

Fátima Santos

De: Edgardo Goulart
Enviado: quinta-feira, 6 de Maio de 2010 11:04
Para: arquivo
Assunto: FW: (CAS) Parecer da EP da Vila da Povoação sobre Proj Resolução nº 7/2010
Anexos: PARECER-EMPREENDEDORISMO.pdf

De: Dorisa Puga
Enviada: quinta-feira, 6 de Maio de 2010 10:56
Para: app
Assunto: (CAS) Parecer da EP da Vila da Povoação sobre Proj Resolução nº 7/2010

Dorisa Puga Valadão

Rua de S. Pedro, 116-118
 9700-187 Angra do Heroísmo

Telef: +351 295 404 041
 Telem: +351 965 944 883
 Fax: +351 216 285
 E-mail: dpuga@alra.pt

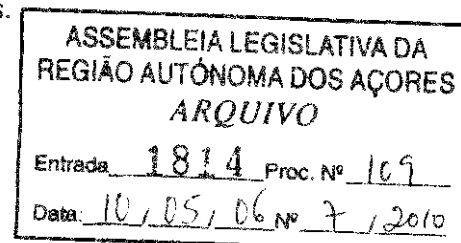
De: Claudia Cardoso
Enviada: quinta-feira, 6 de Maio de 2010 10:37
Para: Dorisa Puga
Assunto: FW:

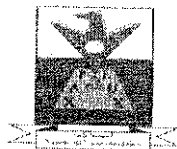
De: Jorge Marques [<mailto:eppdtp@mail.telepac.pt>]
Enviada: quarta-feira, 5 de Maio de 2010 18:02
Para: Claudia Cardoso
Cc: Hugo Franco
Assunto:

Conforme solicitado, segue o parecer da Escola Profissional Monsenhor João Maurício de Amaral Ferreira – Vila da Povoação – acerca do Projecto de Resolução N.º 7/2010: Programa de Educação para o Empreendedorismo nas Escolas dos Açores.

Sem outro assunto de momento, aceitem os nossos respeitosos cumprimentos.
 Jorge Marques

06-05-2010





Escola Profissional
Monsenhor João Maurício de Amaral Ferreira
da
Fundação Maria Isabel do Carmo Medeiros

Parecer sobre o Projecto de Resolução N.º7/2010 – “Programa de Educação para o Empreendedorismo nas Escolas dos Açores”

No quadro da conjuntura actual que se vive nos diferentes países, a aposta no empreendedorismo assume-se, inequivocamente, como um motor de crescimento económico. De facto, educar os jovens a uma cultura empreendedora apresenta-se como uma medida que, num futuro próximo, deixará marcas positivas na sociedade, dado que se consubstanciará na criação de riqueza, através do aumento do emprego e do desenvolvimento da inovação.

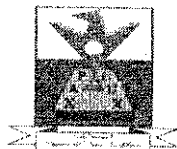
No entanto, importa não esquecer que só é possível realizar projectos quando são criadas as condições efectivas à implementação dos mesmos. Acreditamos, pois, que é, também, de capital importância o trabalho das instâncias políticas na criação de tais condições favoráveis ao ambicionado progresso.

É neste seguimento que, ao contactarmos com a vossa proposta, e conforme solicitado, nos cumpre tecer as considerações que se seguem:

- Não retirando a pertinência da aplicação do projecto a todos os níveis de ensino, parece-nos que a vossa proposta deveria ser, sobretudo, direccionada para as escolas do ensino profissional. A presente convicção tem por base aquela que é já uma realidade aplicada nas escolas profissionais no geral e que, de uma forma sucinta, passamos a dar nota, tendo como referência o trabalho desenvolvido pela Escola Profissional Monsenhor João Maurício de Amaral Ferreira (Povoação), no âmbito da promoção de uma cultura empreendedora.

a) O ensino profissional prevê, nos seus planos curriculares, um período destinado à Formação em Contexto de Trabalho, onde se assiste a uma ligação entre a Escola e as Empresas/Organizações. No desenrolar do dito período, todos os formandos são confrontados com a necessidade e importância de aplicar e aprofundar saberes e competências adquiridos na escola e de adoptarem uma postura pró-activa e





Escola Profissional
Monsenhor João Maurício de Amaral Ferreira
da
Fundação Maria Isabel do Carmo Medeiros

- b) empreendedora. Até ao momento, várias empresas têm dado um *feedback* positivo e o trabalho dos formandos tem sido reconhecido;
- c) As escolas profissionais assumem-se como oficinas profissionalizantes em diferentes áreas, pelo que os formandos contactam com as metodologias que possibilitam a produção do seu próprio conhecimento, como afirmam no vosso projecto, o "*learning by doing*";
- d) No currículo dos cursos profissionais, nomeadamente na disciplina de Área de Integração, embora opcional, existe uma unidade afecta ao tema do empreendedorismo, denominada: "O desenvolvimento de novas atitudes no trabalho e no emprego: o Empreendedorismo";
- e) A par da leccionação do tema, nos últimos dois anos, a nossa Escola, no âmbito da disciplina supramencionada, tem incentivado os formandos a realizarem os seus próprios planos de negócio. Importa referir que o modelo aplicado na elaboração dos referidos planos corresponde ao definido no "Manual do Empreendedor", distribuído pela Direcção Regional de Apoio ao Investimento e à Competitividade;
- f) Paralelamente, a Escola promove um conjunto de actividades que apelam à criatividade, responsabilidade, ao empenho e ao espírito cívico e empreendedor dos formandos. Dois exemplos recentes foram as actividades de "Limpeza Subaquática do Porto de Pescas da Ribeira Quente" e o evento "Povoarte", divulgados pela comunicação social;
- g) Os formandos elaboram Projectos de Provas de Aptidão Profissional no último ano de formação (3.º ano), que se traduzem na aplicação prática dos vários saberes e competências adquiridos ao longo da sua formação, mais especificamente na componente técnica do curso. Neste contexto, os responsáveis pelos ditos projectos afirmam-se como empreendedores, visto apresentarem ideias, muitas vezes, inovadoras e interessantes, que revelam, por um lado, a capacidade crítica dos formandos na avaliação do meio e das oportunidades, e, por outro, aquando da



União Europeia
Fundo Social Europeu
PRO-EMPREGO





Escola Profissional
Monsenhor João Maurício de Amaral Ferreira
da
Fundação Maria Isabel do Carmo Medeiros

- h) apresentação e defesa públicas dos projectos perante o júri, a capacidade de convencerem os avaliadores de que os projectos são exequíveis e viáveis.

Face ao exposto, pode-se afirmar que são muitas as manifestações de preocupação das escolas profissionais no desenvolvimento de uma cultura empreendedora. Infelizmente, após a conclusão dos cursos, muitos são os formandos que abandonam a ideia de corporizarem os projectos concebidos no âmbito das Provas de Aptidão Profissional, alegando o risco e o receio de investirem em algo que não sabem se terá retorno positivo.

É nesta sequência que consideramos determinante o papel do Governo na definição de medidas capazes de auxiliar as escolas na concretização dos projectos propostos pelos formandos. Salientamos, assim, um dos aspectos que, no vosso Projecto de Resolução, nos parece bastante pertinente, nomeadamente o estipulado no ponto número 4. Há, efectivamente, que promover parcerias, de modo a incentivar e aumentar o interesse dos formandos pela escola e mobilizá-los para a realização de projectos futuros. No entanto, estas medidas, por si só, não serão suficientes para potenciar o espírito empreendedor dos jovens. Há, igualmente, que simplificar o processo burocrático e as questões de financiamento para estimular as atitudes pró-activas.

A concluir, consideramos, por tudo o que foi acima explanado, que as escolas profissionais, na condição de entidades educativas de preparação para uma vida laboral onde a componente prática assume um papel determinante, são os locais, por excelência, onde a promoção de uma cultura empreendedora deve encontrar contornos mais vinculados. O facto de se realizarem diferentes actividades, que desenvolvem nos formandos as características que definem um bom empreendedor, representa uma mais-valia. Deste modo, há que trabalhar no sentido de desmistificar a ideia do facilitismo promovido nas escolas profissionais e criar, no exterior, a imagem de que a tipologia de ensino ministrado nestas escolas se constitui como alternativa ao ensino regular, por sua vez orientada para uma plena integração futura no mercado de trabalho. Para que tal aconteça, há, também, que criar as condições que as escolas profissionais necessitam para se afirmarem no tempo e no espaço, isto é, urge





Escola Profissional
Monsenhor João Maurício de Amaral Ferreira
da
Fundação Maria Isabel do Carmo Medeiros

definir, por escola, áreas específicas de formação, de modo a otimizar o capital de experiência formativa acumulada, bem como os avultados investimentos em equipamentos imprescindíveis à formação profissional pautada pela qualidade, rigor e exigência. No seguimento do exposto, far-se-á de cada escola profissional uma referência de base de formação para aqueles que desejam ser empreendedores nas áreas oferecidas. Conjugando aquilo que o ensino profissional já consagra, com aquilo que o Governo poderá, ainda, fazer para melhorar o sistema e, cumulativamente, ir ao encontro da promoção da atitude empreendedora, fará, com toda a certeza, desenvolver a iniciativa privada, melhorando, consequentemente, o estado da nossa economia. Pois não temos quaisquer dúvidas em relação ao que, há setenta e oito anos, quando venciam as eleições para a Presidência dos Estados Unidos da América, a meio da Grande Depressão, dizia o presidente Franklin Delano Roosevelt, "...a iniciativa privada e o comércio são uma fonte de desenvolvimento e prosperidade da sociedade". É, pois, na estratégia concertada que propomos que visamos contribuir para o desenvolvimento que tanto se ambiciona.

Rua 1º Barão das Laranjeiras, 12 – 9650-418 Povoação – Tel. 296550020 – Fax 296550023 – E-mail: epmjmalf@mail.telepac.pt – www.eppovoacao.pt



Co-financiada

União Europeia
Fundo Social Europeu
PRO-EMPREGO

